

An illustration of a woman with long red hair, wearing a wide-brimmed straw hat, a blue long-sleeved shirt, and orange pants. She is standing on a small wooden boat on a blue body of water. She holds a long red pole in her right hand and waves with her left. In the background, there is a large, dark rock formation with a jagged top, partially covered in green vegetation. Several yellow and green birds are flying in the sky above the boat.

**Plano de Gestão da
Área de Proteção
Ambiental Paytuna**

Cartilha



Plano de Gestão da
Área de Proteção
Ambiental Paytuna

Cartilha

Expediente Ideflor-Bio

Governador do Estado do Pará
Simão Robison Oliveira Jatene

Vice-Governador do Estado do Pará
Zequinha Marinho

Secretário de Estado de Meio Ambiente
Luiz Fernandes Rocha
(de 01/01/2015 a 21/02/2018)
Thales Samuel Matos Belo
(a partir de 01/03/2018)

Presidente do Instituto de Desenvolvimento
Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará
Thiago Valente Novaes

Diretor de Gestão e Monitoramento de
Unidades de Conservação
Wendell Andrade

Gerente da Área de Proteção Ambiental
(APA) Paytuna
Otávio Peleja de Sousa
(de 01/05/2016 a 31/08/2017)
Patricia Cristina de Leão Messias
(a partir de 01/09/2017)

Membros da Comissão Executiva de Elaboração e
Acompanhamento de Produtos
Otávio Peleja de Sousa – Presidente
Albert Ivy Lima Pereira – Membro
Andreia Dantas Costa – Membro
Gil Felipe Gonçalves Miranda – Membro
Moema Rachel Ribeiro de Vasconcelos – Membro
Patricia Cristina de Leão Messias – Membro
Simone Damasceno de Araújo – Membro

Empresa responsável pela elaboração do Plano de Gestão da APA Paytuna

**Instituto Avaliação – Programa e Projetos
Socioambientais – IA**

Coordenação geral

Kátia Solange do Nascimento Demeda
Cientista Social (UFPA); Doutoranda em Ciências
Ambientais (PPGSND/UFOPA)

Equipe Técnica de Elaboração do Plano

Adriano Souza de Queiroz – Técnico em Meio
Ambiente

Aloysio de Pádua Teixeira – Ecólogo; Doutorando
em Ciências Biológicas (UNESP)

Andréa dos Santos Pantoja – Engenheira de Pesca
(UFOPA)

Carla Luciane Bentes Nogueira – Engenheira
Florestal; Doutoranda (UFOPA)

Cesar de Oliveira Haag - Cientista Social (UFPR);
Mestre em Política e Gestão Ambiental (UFAM)

Cristiana Barreto – Doutora em Arqueologia
(MPEG)

Cristiane Menezes Marinho – Graduanda em
Engenharia de Pesca (UFOPA)

Cristiane Oliveira de Moura – Geóloga (UNB);
Mestrado em Geologia (UNB)

Dália Viana de Freitas – Bióloga (UNESP); Mestre
em Biologia Vegetal (UNESP)

David Gibbs McGrath - Dr. em Geografia –
University of Wisconsin - Madison - (Prof. Adj.
UFOPA)

INSTITUTO AVALIAÇÃO, PESQUISAS, PROGRAMAS
E PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS – IA e INSTITUTO DE
DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDA-
DE DO ESTADO DO PARÁ – IDEFLOR-Bio. Elaboração,
Validação, Diagramação e Impressão do Plano de Gestão
(Plano de Manejo), do Resumo Executivo e da Cartilha
Temática, da Unidade de Conservação “Área de Proteção
Ambiental Paytuna” – Etapa 7 – Cartilha. Brasília – DF. p.
32. Maio 2018.

Diego Valente Pereira – Graduando em Engenharia de Pesca (UFOPA)

Edithe Pereira – Doutora em Arqueologia (MPEG)

Fábio Wesley de Melo – Gestor Ambiental (SENAC); Mestrando (IG/UFPA)

Hannah Fernandes Nascimento – Cientista Social; Especialização em Arqueologia (UFPA)

Itajury Henrique Sena Kishi - Engenheiro Agrônomo (UFRA/Belém)

Joelsol Leal de Lima – Biólogo (UFOPA)

Josele Trindade da Silva – Engenheira de Pesca (UFOPA)

Keid Nolan S. Sousa – Biólogo (UFPA) e doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Int. (INPA) (Coordenador)

Leonard Jéferson Grala Barbosa - Historiador (UFRGS); Mestrando em Des. Sustentável (PPGDSTU/NAEA/UFPA)

Luíz Augusto Rodrigues Ferreira – Mestrado em Engenharia de Pesca (UFOPA)

Marcio Henrique R. Sales – Estatístico (UFPA); Mestre em Geografia (Uni. da Califórnia em Sta. Barbara)

Marcelo Moraes de Andrade – Administrador (UERGS); Doutorando em Ciências Ambientais (UFOPA/PPGSND)

Nicholas Allain Saraiva – Ecólogo (UNESP); Esp. em Geoprocessamento (UFSCar e Smithsonian Institute); Mestre em Desenvolvimento Sustentável (CDS/UNB)

Renan Luís Queirós Rocha – Biólogo (UFPA), Mestrado em Recursos Aquáticos da Amazônia (UFOPA)

Renata Emin – Bióloga; Doutoranda (MPEG/UFPA)

Sarah Stadlbauer – Geofísica; Mestre em Geofísica (Universidade de Köln, Alemanha)

Colaboradores

Américo Dias – Técnico em Agropecuária (Franca/SP)

Beatriz Silva da Conceição – Técnica em Agropecuária (Monte Alegre/PA)

Erivan Carlos da Silva – Técnico em Agropecuária (Monte Alegre/PA)

Francisco Silva das Chagas – Técnico em Agropecuária (Monte Alegre/PA)

Ivaniuro de Moraes Ferreira – Técnico em Agropecuária (Monte Alegre/PA)

Márcia Pimenta dos Santos – Engenheira Agrônoma (UFPA)

Redação do Resumo Executivo

Cesar de Oliveira Haag – Cientista Social (UFPR); Mestre em Política e Gestão Ambiental (UFAM)

Jarine Rodrigues Reis - Bióloga (UFAL)

Kátia Solange Demeda – Cientista Social (UFPA); Doutoranda em Ciências Ambientais (PPGSND/UFOPA)

Leonard Jéferson Grala Barbosa – Historiador (UFRGS); Mestrando em Des. Sustentável (PPGDSTU/NAEA/UFPA)

Sumário

QUAIS INFORMAÇÕES
TÊM NESSA CARTILHA?

6

ONDE FICA A APA E
COMO É A OCUPAÇÃO
DO TERRITÓRIO?

8

UM POUCO DA HISTÓRIA
DESSE LUGAR

9

QUAL A
IMPORTÂNCIA DA
APA PAYTUNA?

11

COMO VIVEM AS
PESSOAS?

12

COMO É A NATUREZA?

14

COMO FAZER PARA A APA
FUNCIONAR?

18

ZONEAMENTO DA APA
PAYTUNA

20

PLANOS E
PROGRAMAS DE
GESTÃO

27

QUAIS INFORMAÇÕES TÊM NESSA CARTILHA?

Essa Cartilha foi elaborada com as informações resumidas do **Plano de Gestão** da Unidade de Conservação Estadual “**Área de Proteção Ambiental (APA) Paytuna**”.

Essas informações são especialmente interessantes para a população que vive na APA e próximo a ela.

Nesta cartilha você encontra as seguintes informações:

- a localização exata da APA e o que existe dentro dela, além do seu entorno;
- as características da população que mora no seu interior e em volta dela;
- as florestas/campos/várzeas e animais que vivem ali e sua importância para o meio ambiente e os seres humanos;
- a importância da APA no conjunto de áreas protegidas do Estado;
- a divisão do território em zonas, que determinam o tipo de atividade que pode ou não pode na APA, e as regras de uso das matas, águas e dos animais; e
- as atividades planejadas para a APA Paytuna nos próximos dez anos.

Olá, sou a gestora do IDEFLOR-Bio, e quero apresentar para vocês a CARTILHA do PLANO DE GESTÃO da APA PAYTUNA, uma UNIDADE DE CONSERVAÇÃO Estadual. Vou explicar melhor!



Plano de Gestão

É um documento feito com base em estudos da natureza e das pessoas que vivem numa determinada área, chamada Unidade de Conservação - UC. Esse documento traz regras para uso dos recursos naturais e o que poderá ser feito nessa área, e em volta dela, para que a UC funcione e se mantenha.

Unidade de Conservação (UC)

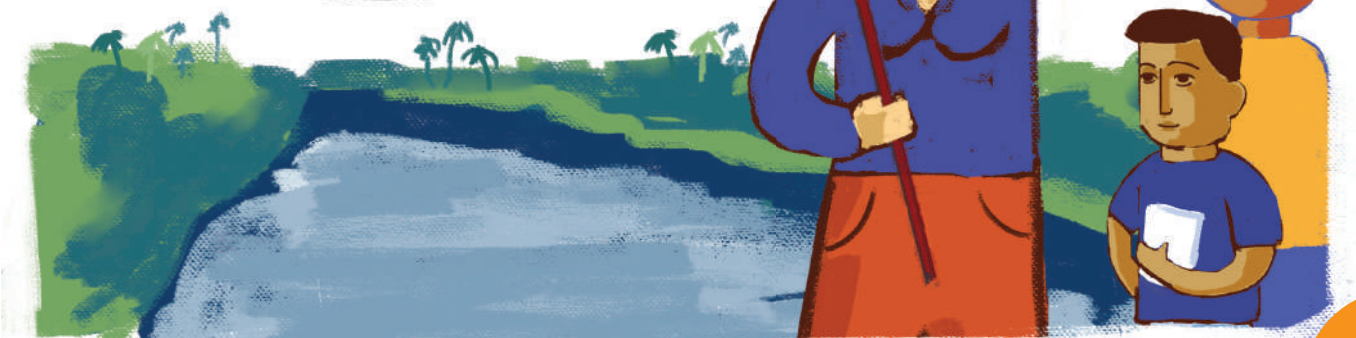
É um território com recursos ambientais e características naturais importantes, para preservar a natureza e garantir às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais e desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis. Estas áreas estão sujeitas a regras especiais.

Área de Proteção Ambiental (APA)

A APA é um tipo de UC, que tem como objetivo a conservação do meio ambiente, combinando o desenvolvimento econômico, humano e social das comunidades de moradores da região.

E agora? Alguém pode me ajudar a apresentar a APA aos demais? Interessados?

Oi, eu sou a Nazaré, mas me chamam de Nazinha! Sou pescadora e moro em Monte Alegre. Aprendi a pescar quando era gatinha. Conheço bem essa região e agora tu vais conhecer também... espia!



ONDE FICA A APA E COMO É A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO?

A APA Paytuna está localizada no Município de Monte Alegre, em um ambiente com áreas de terra firme e áreas alagáveis de várzea, às margens do Rio Mairuru e do Lago Grande de Monte Alegre.

Com 58.252 hectares, a APA abriga 25 comunidades¹. Sua área envolve o Parque Estadual Monte Alegre (PEMA) e oito Projetos de Assentamentos Agroextrativistas (PAEs).

Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE)

Assentamentos da reforma agrária para comunidades agroextrativistas viverem através de práticas sustentáveis.

Parque Estadual Monte Alegre (PEMA)

Unidade de Conservação Estadual que possui maior grau de proteção e está dentro da APA Paytuna.



¹Aruxi, Cuçaru, Curicaca, Ererê, Juruba, Jurubinha, Lajes, Livramento, Mangueirinha, Maturupi, Maxirá, Maxirazinho, Nazaré, Nova Altamira, Paytuna, Pedra Grande, Piquiá, Piracaba, Santa Cruz, Santana, Santo Céu, São Diogo, Seis Unidos, Umarizal e Vila Nova.

Partindo de Monte Alegre, os principais acessos por terra à APA Paytuna estão localizados na Rodovia PA-255, conhecida como Santarém-Monte Alegre, de onde partem diversos ramais (estradas de terra) até as comunidades da região:

- Km 12, pelo ramal do Ererê;
- Km 18, na Vila CANP, pelo Ramal do Maxirá;
- Km 19, pelo ramal do Maxirá;
- Rumo à Comunidade Pedra Grande;
- Rumo à Comunidade Maxirá;
- Rumo à Comunidade Nova Altamira, passando pela Comunidade Balança;
- Km 45 pelo ramal do Bacabal;
- Km 60 pelo ramal do Curicaca.

As principais vias de acesso pela água são o Lago Grande de Monte Alegre, principal caminho, juntamente com os rios Ererê, Paytuna e Maicuru. O acesso pela água pode variar conforme o período do ano, de acordo com o nível das águas.

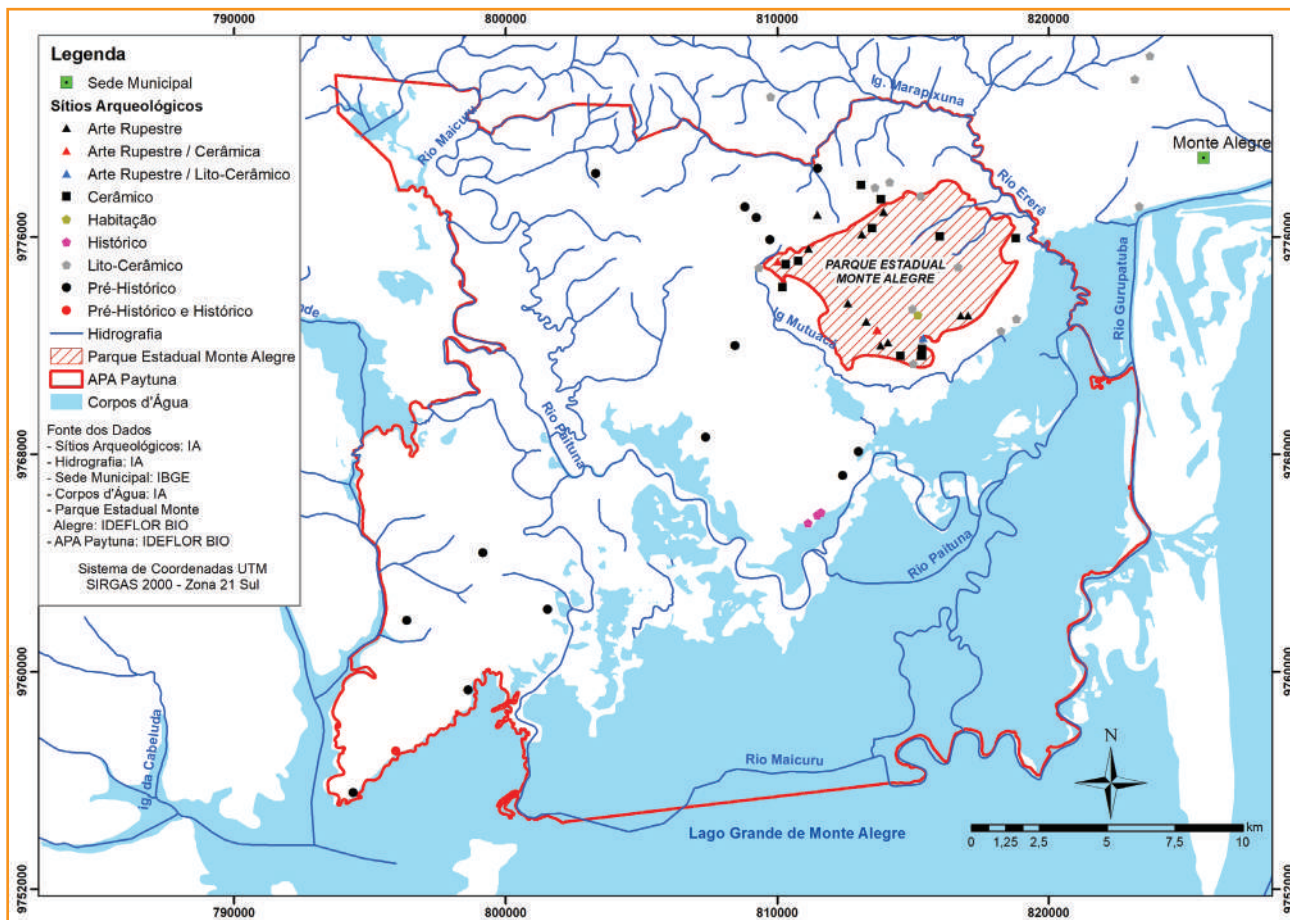
UM POUCO DA HISTÓRIA DESSE LUGAR

A região onde eu moro na APA Paytuna tem muita história para contar, ela já foi ocupada por muitos povos! Eles que deixaram esses cacos de pote de barro e outros, mais antigos, deixaram essas pinturas nas pedras.

Desde o século XIX viajantes e naturalistas já relatavam sobre o patrimônio arqueológico de Monte Alegre, com ênfase nas pinturas rupestres das serras do Ererê e do Paytuna. As pesquisas arqueológicas na região começaram a partir de 1989, com levantamentos, análise e documentação dos sítios com arte rupestre realizados pela arqueóloga Edithe Pereira, do Museu Paraense Emílio Goeldi. No início da década de 1990, a arqueóloga Anna Roosevelt realizou um trabalho de escavação arqueológica na Caverna da Pedra Pintada, obtendo indícios de que o local foi habitado há 11.200 anos atrás.

Em 2013, a pesquisadora Dra. Edithe Pereira (MPEG) realizou um inventário de 55 sítios arqueológicos em Monte Alegre, sendo 41 estão localizados na área do PEMA. No ano de 2017, os levantamentos realizados pela equipe da arqueóloga na APA Paytuna, elevou para 73 o número total de sítios arqueológicos registrados no município.





Hoje, a região de Monte Alegre é considerada uma peça-chave para comprovar que a região amazônica teve um papel primordial na história de ocupação das Américas. Além das pinturas rupestres, em Monte Alegre se encontram restos de cerâmicas milenares, talvez as mais antigas de todo o continente americano.

Os primeiros habitantes da região onde está inserida a APA Paytuna foram os índios da etnia Gurupatuba. Após a colonização europeia, algumas fazendas de cacau se estabeleceram na região, principalmente nas várzeas dos rios e dos lagos, onde trabalharam escravos de origem africana e indígenas até o final do século XIX.



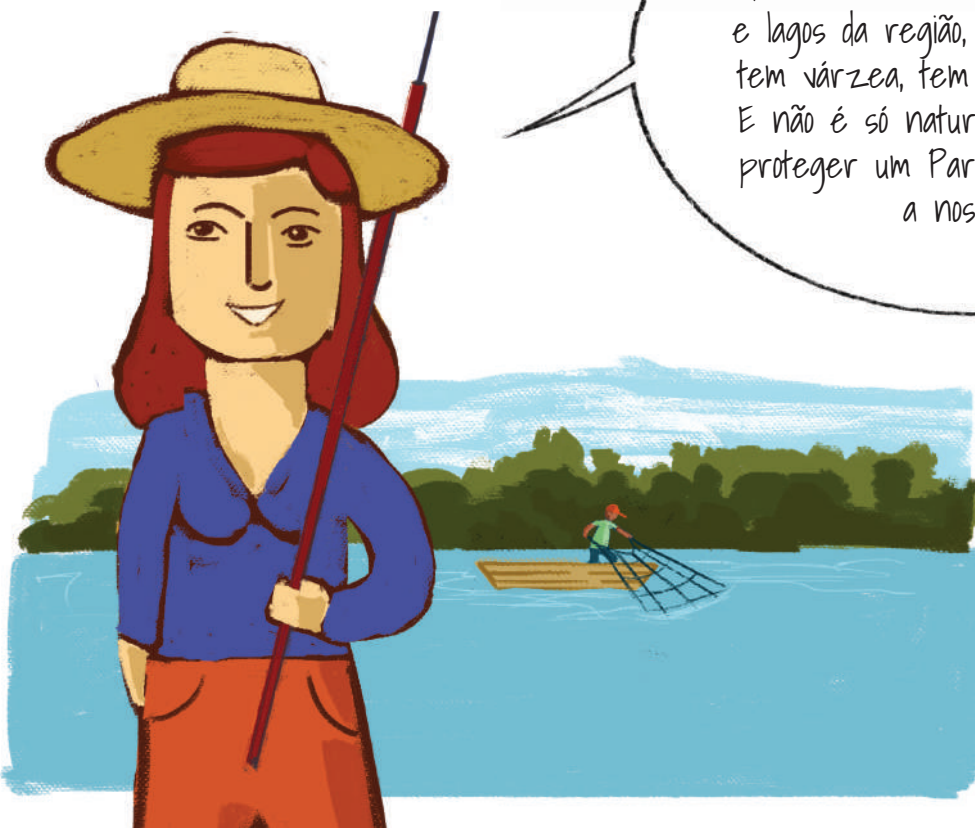
Durante a colonização do Brasil na Amazônia, os portugueses extraíam riquezas como cravo, canela, castanhas, cacau, tinturas, fibras, ervas medicinais, peles de animais, animais vivos como papagaios e araras, ovos de tartaruga, gordura de peixe-boi etc. Na Europa, estes produtos eram chamados de "drogas do sertão".



Na história mais recente, os ciclos econômicos da borracha, da balata e das "drogas do sertão" influenciaram a vinda de nordestinos, principalmente do Ceará. A região de Monte Alegre também recebeu, em diferentes períodos, grupos de imigrantes estrangeiros, dentre os quais destacam-se os japoneses em 1929, que se instalaram na região do Itauajurí, além de turcos e italianos que, após a década de 40, se estabeleceram nessa região do Baixo Amazonas.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA APA PAYTUNA?

Por onde se anda aqui tem gente produzindo: pescando, plantando, criando animais e também extraindo outros produtos da natureza. É tanta riqueza nos rios e lagos da região, você precisa ver! Aqui tem várzea, tem campo e tem floresta. E não é só natureza, essa APA ajuda a proteger um Parque, onde está escrita a nossa história.





Rio Maicuru



Vista Panorâmica do Complexo de Lagos do Rio Paytuna



Várzea na Região do Rio Maicuru



Painel de Pinturas Rupestres da Serra do Mirante - Parque Estadual Monte Alegre

COMO VIVEM AS PESSOAS?

Na APA Paytuna vivem muitos produtores da agricultura familiar, criadores e pescadores. Eles produzem e ajudam na economia de Monte Alegre!



A APA Paytuna abriga 25 comunidades e algumas informações da prefeitura estimam que 1600 famílias vivem na região. As principais atividades econômicas são a agricultura, a pecuária e a pesca, e a maioria dos produtores são da agricultura familiar.

Os principais produtos agrícolas da região são a mandioca, o milho, o feijão e o limão. A pecuária é muito praticada nos campos e nas áreas de várzea.

A atividade pesqueira está presente em quase todas as comunidades da APA Paytuna. A maioria dos pescadores da região realizam a pesca artesanal, mas na região do Lago Grande a pesca comercial com grandes "geleiras" também é realizada com a ajuda dos pescadores locais.

Vale também destacar o extrativismo do Buriti praticado na comunidade do Ererê. Além do extrativismo da polpa, também se desenvolve o artesanato a partir das folhas e caule do buritizeiro, tornando-se uma atração a mais para os turistas que visitam a região.



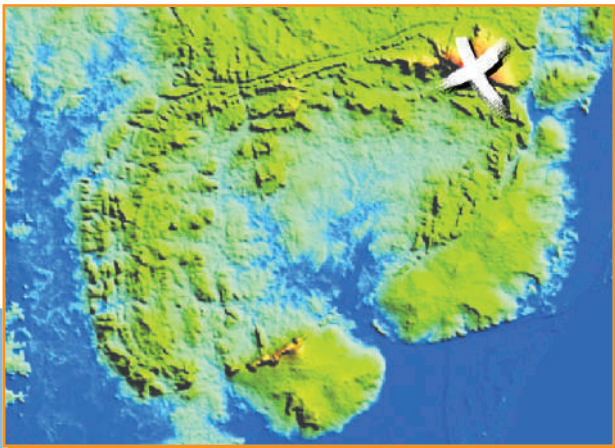
COMO É A NATUREZA?



A APA Paytuna está localizada numa região especial. Aqui tem muito lugar diferente: rios, lagos, igarapés, florestas, campos e várzeas. Na região da APA está localizado o Domo de Monte Alegre, são essas serras aí do Erevê e Paytuna, um lugar único!

Vocês conhecem o Domo de Monte Alegre?

Domo de Monte Alegre



O Domo de Monte Alegre é uma formação de serra única na bacia amazônica. Trata-se de uma formação com aspecto circular, com o relevo alto e ondulado, ocasionado pela pressão das rochas sobre o solo. O Domo de Monte Alegre mede aproximadamente entre 15 a 25 km de diâmetro e chega a mais de 200 metros de altura. As maiores elevações estão localizadas no Parque Estadual Monte Alegre - PEMA, e possuem cavernas, abrigos e pinturas rupestres.

Serra da Lua

A APA Paytuna é cortada pelo rio Maicuru, que divide a APA em duas porções: Leste e Oeste. Dessa divisão nasce o rio Paytuna, que empresta seu nome para a Unidade de Conservação.

O igarapé do Ererê também é um outro importante corpo d'água e marca o limite leste da APA, onde estão presentes os maiores buritizais da região.

O Lago Grande de Monte Alegre é o maior e mais importante lago da região, com aproximadamente 83.100 hectares no período da cheia, dos quais apenas uma porção de aproximadamente 22.600 hectares estão protegidos pela APA Paytuna.

Nas florestas da APA Paytuna pode-se observar a existência de diferentes tipos de plantas. Numa rápida pesquisa, 121 espécies foram encontradas na APA Paytuna. Essa variedade de plantas contribui para a diversidade de animais que habitam a região.

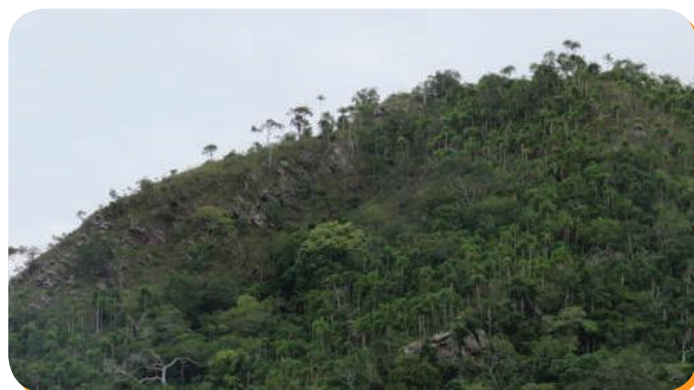


Como a APA é ainda muito pouco estudada, com certeza ainda temos muitas espécies de animais e plantas para descobrir na região! Encontramos diferentes tipos de plantas em vários lugares da APA PAYTUNA

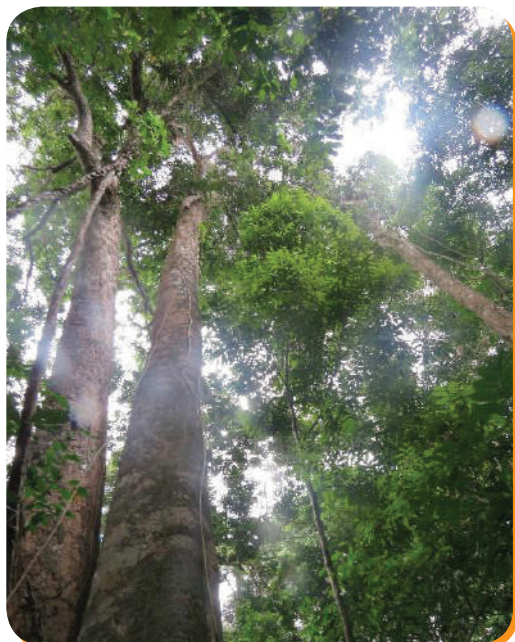
Capoeira (vegetação secundária)



Serra (floresta ombrófila aberta submontana)



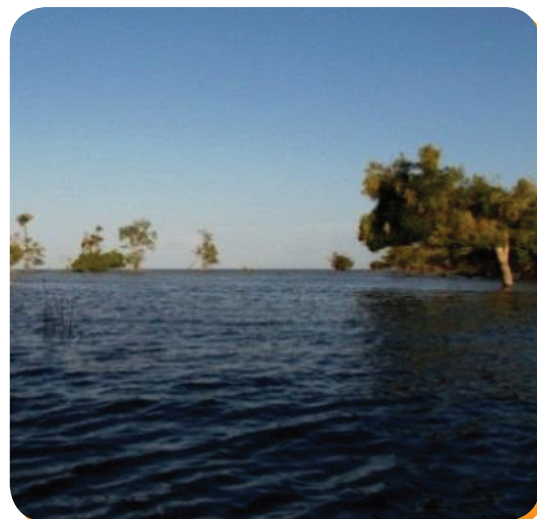
Terra-firme (floresta ombrófila densa)



Cerrado (savana)



Igapó, várzea, lagos e buritizais (Floresta ombrófila aberta aluvial)



Sem dúvida Nazinha tem razão, quanto mais pesquisas forem realizadas, mais espécies de animais serão encontradas na APA Paytuna. Dos poucos estudos científicos que foram feitos na região, sabemos que devem existir pelo menos 613 espécies de animais na APA Paytuna.



129

espécies de mamíferos



303

espécies de aves



75

espécies de peixes



14

espécies de lagartos



21

espécies de cobras e serpentes



44

espécies de insetos



2

espécies de jacarés



2

espécies de tartarugas/tracajás (quelônios)



23

espécies de sapos, rãs e pererecas



A APA Paytuna tem um papel importante para a preservação dos animais, pois protege espécies ameaçadas de extinção. Pelo menos 27 espécies localizadas na APA aparecem em Listas de Animais Ameaçados: 6 espécies estão classificadas como "Em Perigo", 19 são classificadas como "Vulneráveis", e 2 são classificadas como "Quase em Perigo". Como exemplo de animais ameaçados na região temos o Peixe-boi da Amazônia, o Tamanduá-bandeira, a Cacaúé e a Arara-Azul.

Para saber mais, acesse: Listas de espécies ameaçadas do IDEFLOR-Bio, do ICMBio e a Lista vermelha da UICN.



Trinta-Reis-Grande (*Phaetusa simplex*)

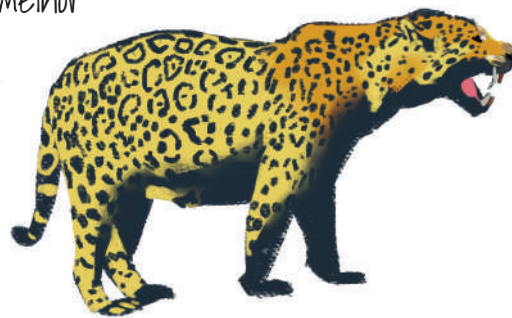
Calango (*Tropidurus oreadicus*)



Mosca-das-Flores (*Palpada sp*)



A maior parte destas espécies ameaçadas aqui na APA são de aves e mamíferos. Vamos conhecer melhor algumas delas?



Quem não conhece a onça? Animal símbolo da América do Sul, é bem conhecida por sua cor clara coberta por manchas escuras em formas de rosetas. No entanto, a onça também pode ser encontrada na sua versão toda negra! Mas mesmo toda negra, tu ainda podes distinguir o padrão de rosetas na pelagem se chegar perto para conferir (quem se arrisca?!). Ela prefere ambientes naturais bem preservados, mas também gosta de áreas que tenham bastante água (como a APA!) e bastante animais para ela comer.

A onça-pintada é da mesma família dos gatos domésticos e, como estes, também caça outros animais. No entanto, a onça é uma caçadora de animais de tamanho médio a grande (como jacaré, paca, tamanduá...)!

A onça não tem maldade! Quando ela acaba matando bois, búfalos e outros animais de criação, não é porque ela quer se aproveitar dos criadores... Isso geralmente ocorre pois ela não está encontrando os animais que geralmente come, e se ela não está encontrando é porque provavelmente os ambientes onde esses animais vivem está sendo prejudicado pela ação do próprio ser humano, e então esses animais deixam de viver por ali. Mais um motivo para preservarmos a APA.



O maior tatu que existe, podendo chegar a 1 m de comprimento e 60 kg! Raramente tu conseguirás vê-lo durante o dia pois ele costuma aparecer só a noite e ainda por cima gosta de ficar enterrado. Se encontrares cupinzeiros destruídos até o nível do chão, com os restos do ninho espalhados em círculo em volta, é um bom sinal que um tatu-canastra esteve por ali, pois cupins são um dos insetos que ele gosta de comer! Um tatu-canastra pode ocupar áreas de mais de 700 ha, andando por volta de 3 Km por dia.

Uma tristeza é que é quase impossível encontrar esta espécie hoje em dia na APA... Pois só raramente ela é encontrada em ambientes alterados pelo ser humano. Quem sabe com a recuperação das ZRs, e maiores cuidados com a APA, esse belo animal não volte a aparecer?

O araçari-de-pescoço-vermelho é uma ave com asa e cauda verde com a cabeça preta e o resto de seu corpo é da cor vermelho-alaranjados.

O araçari se alimenta de insetos e principalmente de frutos de casca dura e sementes, como o buriti. Normalmente esta espécie voa em grupos de 5 ou 6 pássaros.



Fontes: Wikiaves (araçari-pescoço-vermelho).



A cacaué é um periquito amazônico que habita áreas de vegetação aberta na floresta e come basicamente frutos e sementes de palmeiras. Esta espécie pertence a um grupo de aves bastante ameaçado de extinção: das 82 espécies brasileiras, 14 estão ameaçadas de extinção e uma já foi extinta. Os principais motivos são o comércio ilegal e a destruição do habitat dos pássaros. Encontrada com facilidade nas matas da comunidade do Ererê. Ocasionalmente tem a presença de revoada às 18 horas.

COMO FAZER PARA A APA FUNCIONAR?



Ideflor-bio
Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade

Para que a APA cumpra sua missão de garantir a preservação de animais, plantas, rios e serras, é necessário que alguém esteja sempre alerta. No Pará, esta função é do **IDEFLOR-Bio**. Porém, este órgão público estadual também precisa do envolvimento de outras instituições e de outras pessoas, principalmente as que vivem no local. Para isso, esta Unidade de Conservação possui um **Conselho Gestor**. É através deste canal que representantes das comunidades e de outras instituições podem acompanhar, propor e realizar ações em benefício da APA, e mais: na APA Paytuna, este Conselho é **deliberativo**, isto é, tem **poder de decidir** sobre assuntos pertinentes a UC e aprovar o plano de gestão, junto ao órgão gestor. Como em qualquer lugar, as atividades econômicas devem obedecer regras de uso, escritas em Lei.

O Ideflor-Bio é o órgão estadual do Pará responsável por implementar o **SNUC**. Uma lei federal que regulamenta procedimentos para criação, implantação e gestão de Unidades de Conservação.



O conselho da APA foi criado em 2009, por meio da portaria SEMA/PA nº. 3713/2009, e atualmente é formado por 14 membros, sendo 07 do poder público e 07 da sociedade civil. Trata-se de um espaço de participação pública no planejamento e gestão das Unidades de Conservação previsto na lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Tu sabes quem te representa dentro do Conselho? Procura o teu representante! Ele (ou ela!) tem o dever de acolher tuas ideias e propostas para a APA, assim como de te informar sobre as decisões do conselho!



O Conselho Gestor atualmente é composto pelas seguintes instituições:

Poder Público	Sociedade Civil
1. Instituto De Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará- IDEFLOR-Bio	1. Associação Hortoflorestal de Monte Alegre
2. Prefeitura Municipal de Monte Alegre	2. Sindicato dos Produtores Rurais de Monte Alegre - SINPRUMA
3. Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará - ADEPARÁ	3. Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Monte Alegre - STTR
4. Câmara dos Vereadores de Monte Alegre	4. Colônia de Pescadores Z - 11
5. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER Monte Alegre	5. Associação Comunitária de Desenvolvimento de Lages
6. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA Monte Alegre	6. Associação de Assentamento da Região de Paytuna
7. Secretaria de Estado de Turismo - SETUR	7. Instituto Peabiru

Além do Conselho Gestor, a lei estabelece que todas as Unidades de Conservação brasileiras devem possuir um Plano de Manejo, que no Pará é chamado PLANO DE GESTÃO. Este documento deve apresentar um diagnóstico (situação) socioambiental e um planejamento para o desenvolvimento sustentável da UC.

As principais informações que o Plano de Gestão precisa apresentar sobre o planejamento de uma UC são o ZONEAMENTO e os PROGRAMAS DE GESTÃO..

- O ZONEAMENTO é a classificação de diversas áreas, estabelecendo os potenciais, limites e as regras de cada uma.
- Os PROGRAMAS DE GESTÃO propõem uma série de ações, em temas importantes, para cumprir os objetivos da UC.

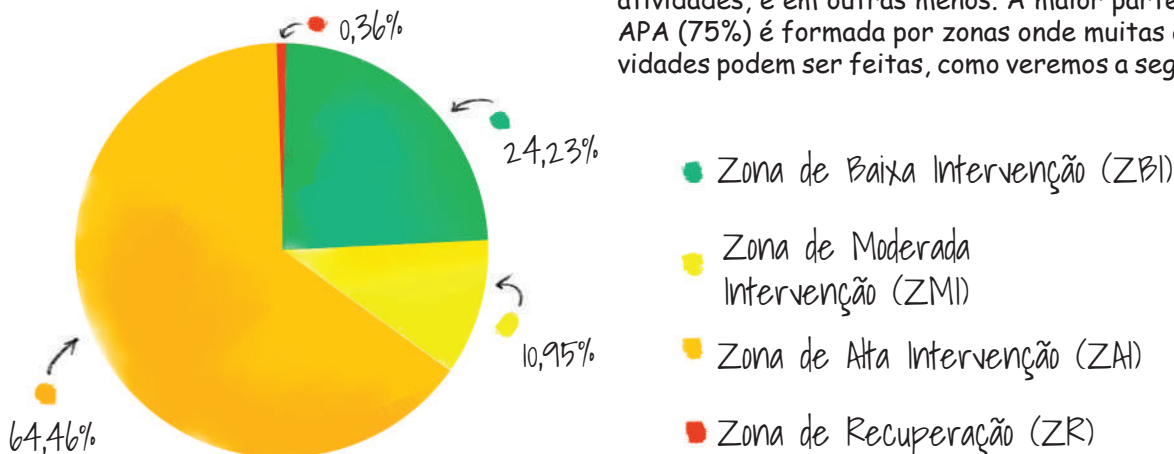
Dentro da APA Paytuna temos lugares muito diferentes! Cada um deles precisa de um cuidado especial... Por isso, bora conhecer o zoneamento da APA?



ZONEAMENTO DA APA PAYTUNA

O Zoneamento é a divisão da UC em diferentes zonas para que assim seja possível melhor organizar, planejar e proteger o território. Cada zona é determinada de acordo com o uso que se faz ou que se planeja fazer da área e a sua função ecológica, onde cada uma recebe funções distintas, tais como: proteção da natureza, pesquisa, uso comunitário, uso turístico, entre outros.

No Zoneamento da APA Paytuna foram estabelecidas 04 zonas, divididas quanto ao grau de modificação sobre o solo e recursos naturais: **Baixa Intervenção, Moderada Intervenção, Alta Intervenção e Zona de Recuperação**. Ou seja, existem locais onde podem ser realizadas mais atividades, e em outras menos. A maior parte da APA (75%) é formada por zonas onde muitas atividades podem ser feitas, como veremos a seguir.

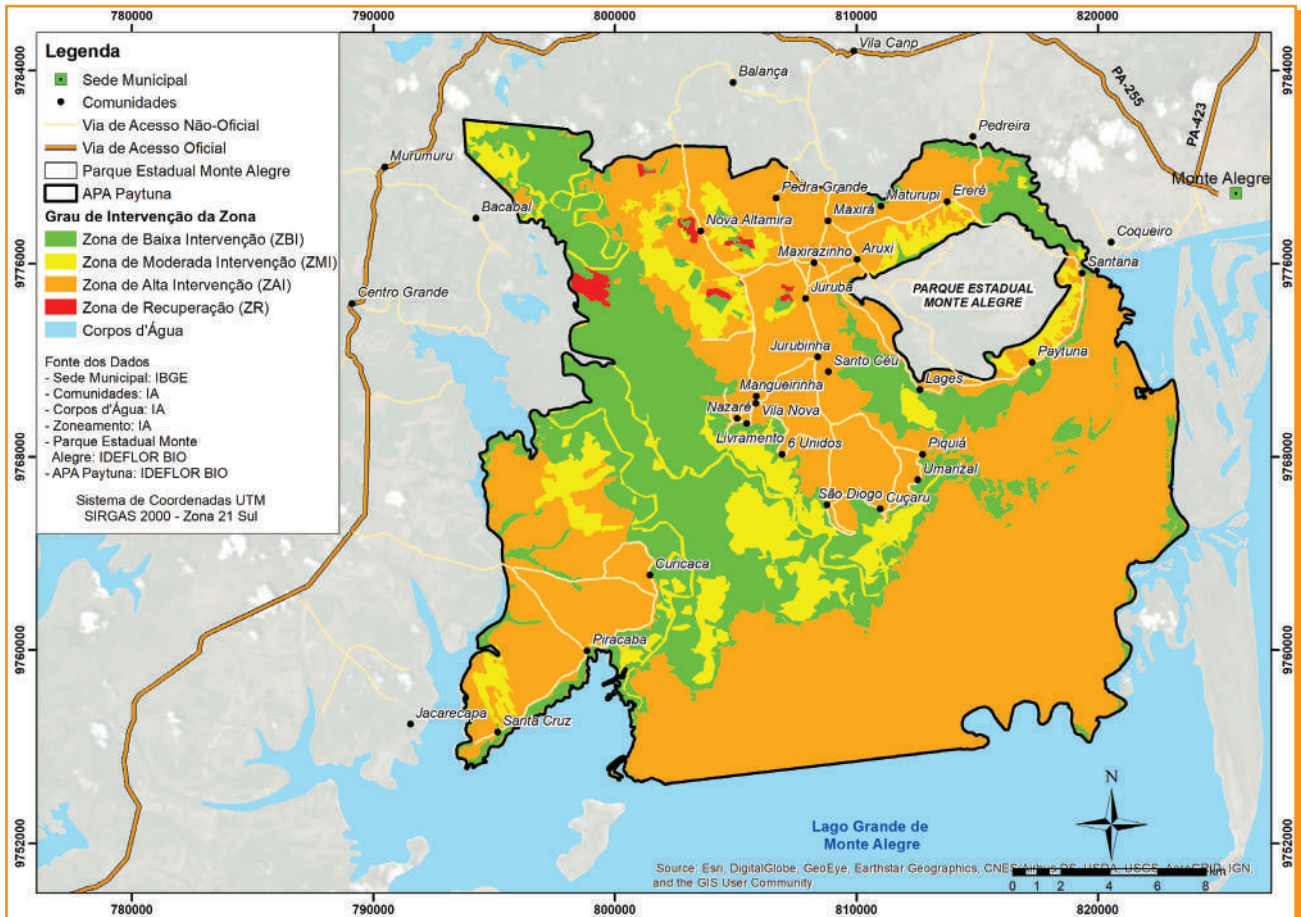


Zonas previstas para a APA Paytuna

A proposta de zoneamento da APA Paytuna levou em consideração alguns critérios:

- Garantir que as áreas habitadas pelas comunidades este na Zona de Alta Intervenção, onde é possível a construção de casas, infraestruturas comunitárias (escolas, postos de saúde etc.), o uso mais intensivo do solo, rios e lagos e acessar linhas de crédito e financiamento para produção sem conflito com as normas de gestão da UC;
- Garantir que os lagos utilizados pelas comunidades para se alimentarem fossem protegidos da pesca comercial em grande escala, e que os trechos de florestas sejam preservados, na Zona de Moderada Intervenção;
- Proteger as áreas alagadas da várzea do rio Maicuru e áreas de serras que ainda possuem florestas e campos naturais, na Zona de Baixa Intervenção;
- Recuperar as florestas das serras com potencial de unir outras áreas de florestas, de modo a ampliar os **corredores ecológicos** na região da APA Paytuna.

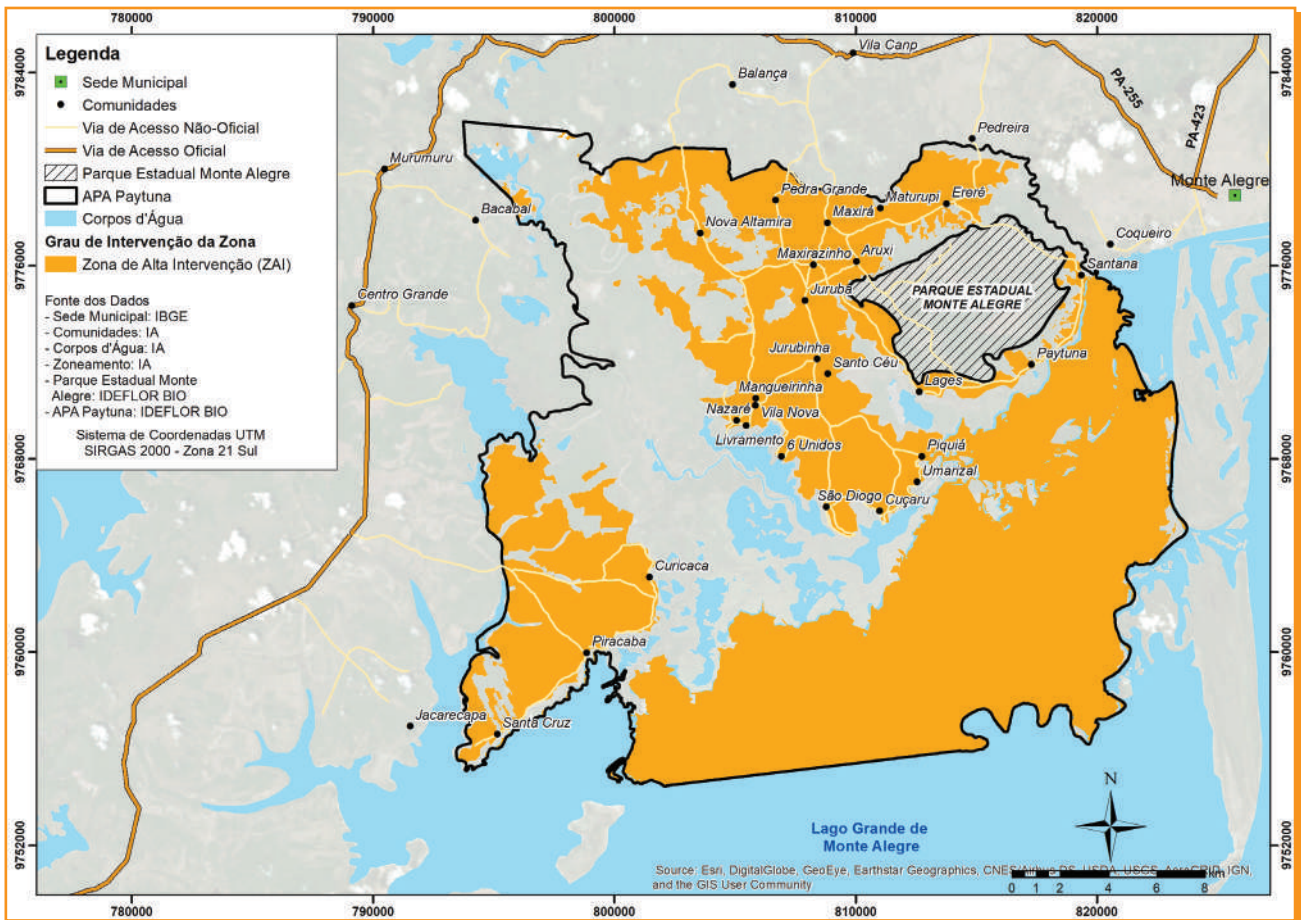
Corredor Ecológico é o nome dado à faixa de vegetação que tem o objetivo de ligar grandes trechos de mata, ou UCs, separados pela atividade humana (estradas, agricultura, clareiras abertas pela atividade madeireira etc.), possibilitando a movimentação de animais entre as áreas antes isoladas e, conseqüentemente, fortalecendo as populações de animais e plantas.



Na APA Paytuna todas as áreas podem ser acessadas. Mas para saber o que pode ser feito em cada área, tu precisas conhecer e respeitar as regras de cada uma delas! Presta atenção!



Zona de Alta Intervenção (ZAI)

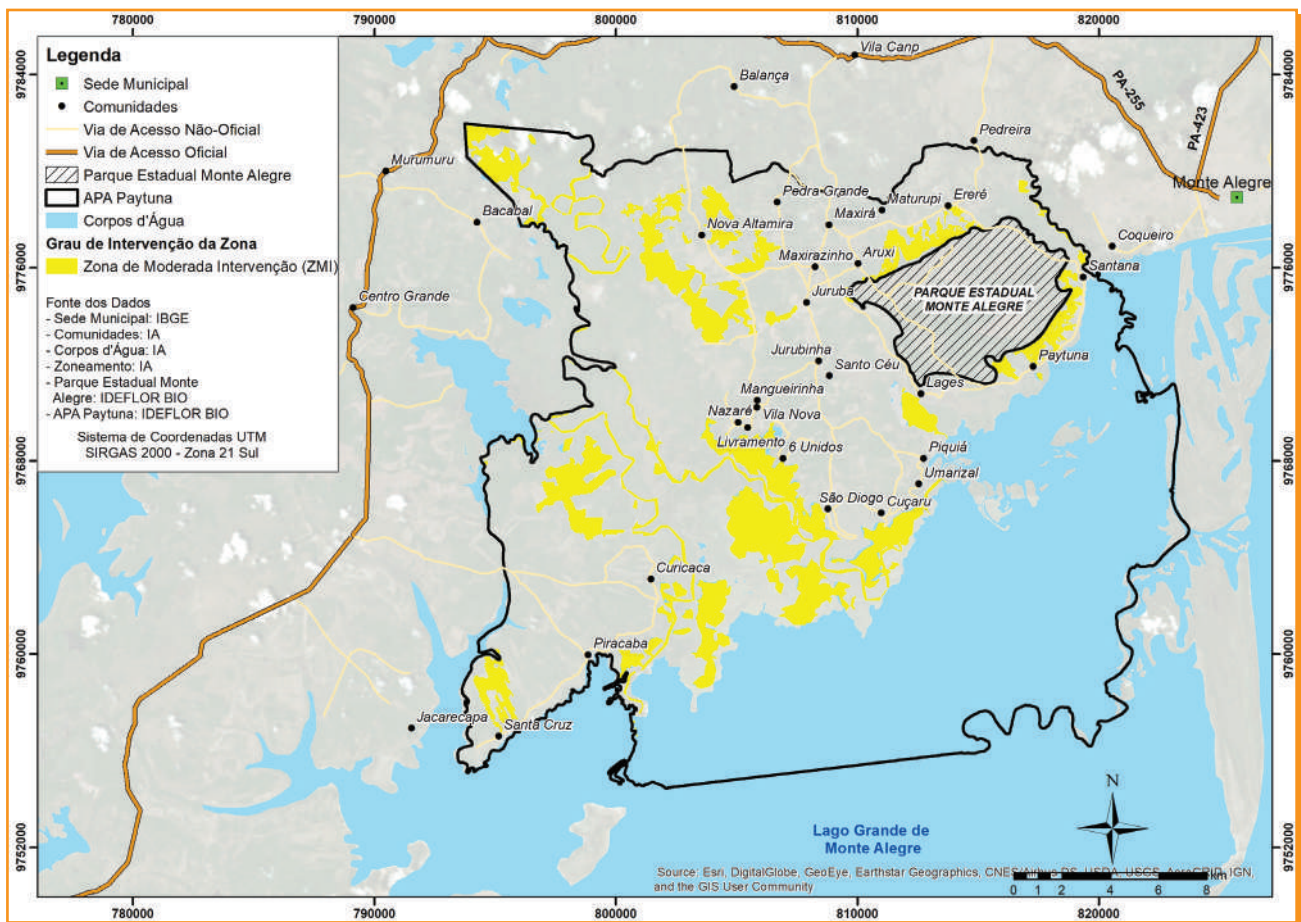


Sobre a ZAI

O objetivo desta zona é permitir que as atividades produtivas sejam realizadas sem conflitos com as regras de gestão da UC. É permitido agricultura, pecuária, pesca, além da construção de casas, ramais, escolas etc.

ATENÇÃO! Apenas será permitida a pesca comercial de geleiras no Lago Grande dos barcos cadastrados e autorizados pelo órgão gestor da APA Paytuna. Não é permitida a permanência do gado (bovino e bubalino) entre os meses de março e agosto. A criação de animais, deverá ser feita com a utilização de pocilgas, não sendo permitida a criação de animais soltos.

Zona de Moderada Intervenção (ZMI)



Sobre a ZMI

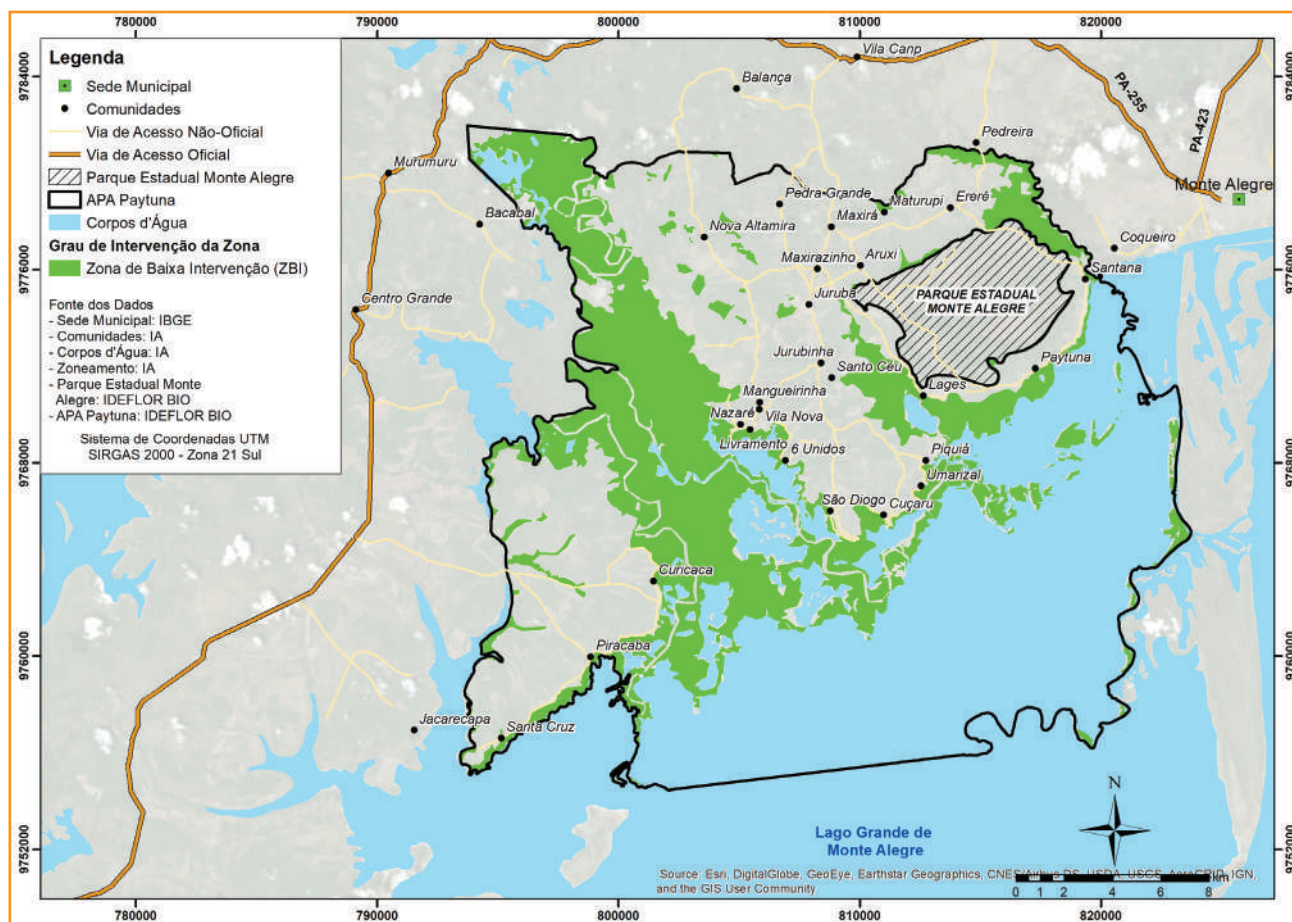
O objetivo desta zona é proteger os lagos de pesca artesanal das comunidades da APA Paytuna de modo a garantir a segurança alimentar dos seus moradores. É permitido pescar para se alimentar ou no máximo vender o excedente na própria comunidade.

ATENÇÃO! Nesta zona não pode ser realizada a pesca comercial, realizada por geleiras ou mesmo por moradores locais que trabalham em parceria com geleiras. Infraestruturas como casas, barracões, ramais, e instalações públicas e comunitárias (escolas, postos de saúde, etc), deverão ser instaladas preferencialmente na ZAI, e quando instaladas na ZMI, deverão respeitar a legislação vigente e ter autorização do órgão gestor da APA Paytuna.

A criação do gado (bovino e bubalino) também não pode ser realizada na ZMI, visando a preservar a saúde dos ambientes de reprodução de peixes nos lagos e calhas de rio.

Outras restrições para esta zona são: a construção de empreendimentos industriais e agroindustriais, a mineração (areia, seixo, brita, piçarra, etc), e o uso do fogo para abertura de novas áreas de pastagens e queimada dos aningais.

Zona de Baixa Intervenção (ZBI)

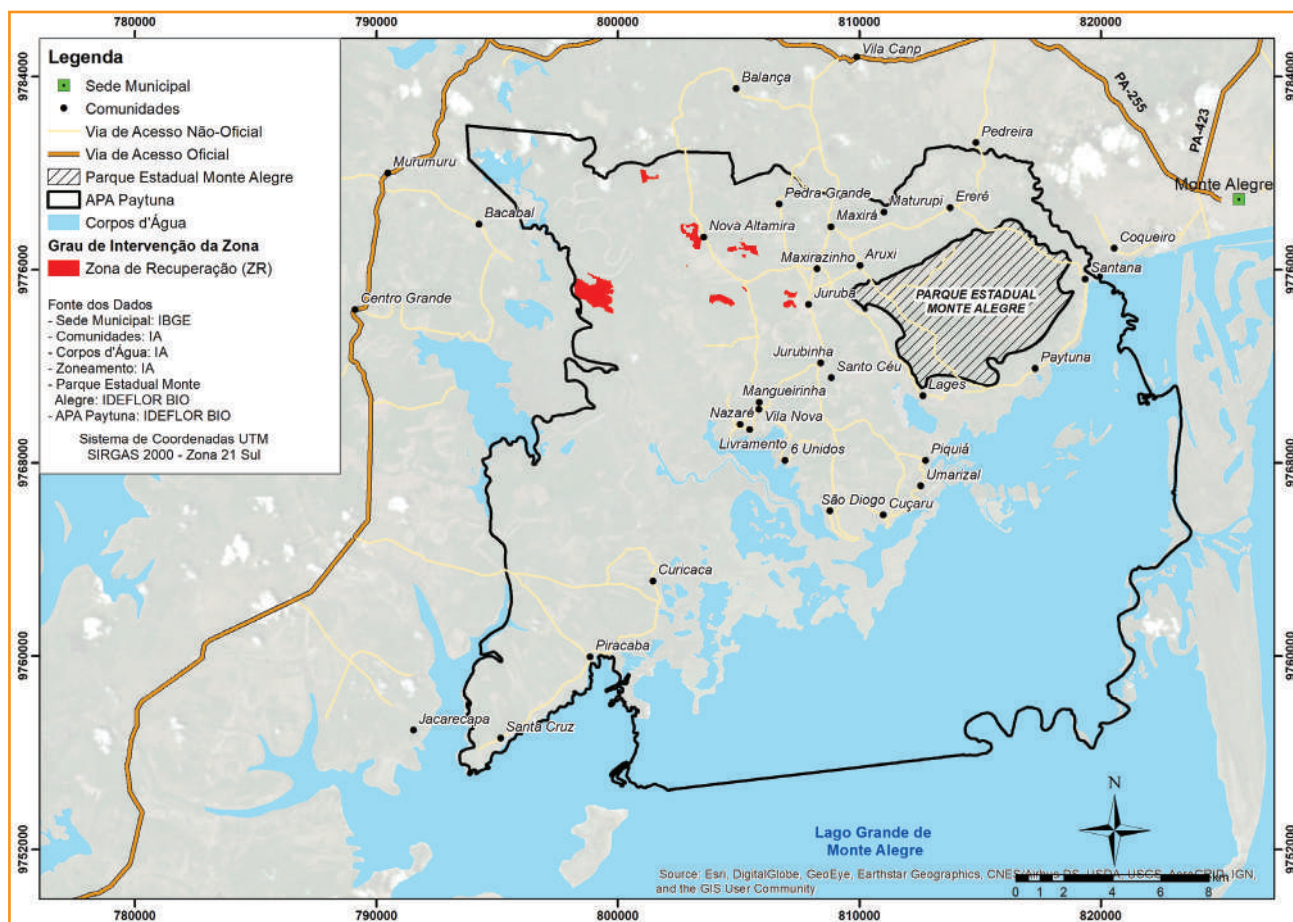


Sobre a ZBI

O objetivo da ZBI é preservar a natureza. Somente podem ser realizadas atividades de baixo impacto que não alterem os ambientes naturais, tais como turismo, educação ambiental e pesquisa científica. Nesta zona encontra-se os rios Maicuru, Paytuna, suas várzeas e ilhas.

ATENÇÃO! Nesta zona, buscando manter a integridade ambiental das bacias dos rios Maicuru e Paytuna, não é permitida a criação de búfalos. Também não podem ser instaladas novas infraestruturas, como casas, portos, pontes, barragens. Não é permitida a escavação de tanques e açudes. Também não é permitida a mineração (areia, seixo, brita, piçarra, etc), a retirada da cobertura florestal (desmatar), o uso do fogo para abertura de novas áreas de pastagens, a pesca de malhadeira e a extração de madeira. Empreendimentos industriais ou agroindústrias deverão ser instalados na ZAI, de acordo com a legislação vigente.

Zona de Recuperação (ZR)



Sobre a ZR

O objetivo da ZR é reestabelecer o ambiente natural de áreas que foram degradadas nas áreas de serra ou florestas, que podem ser reconectadas. Portanto, são atividades compatíveis com a ZR a pesquisa científica, os projetos de monitoramento, restauração ou recuperação de áreas degradadas.

ATENÇÃO! Na ZR não é permitida a coleta de sementes e outras formas de extrativismo da floresta. O reflorestamento deverá ser realizado com espécies nativas. A mineração, a escavação de tanques e de açudes não podem ser realizadas nesta zona. A criação de animais também não será permitida.

No quadro síntese abaixo pode-se visualizar as principais regras do Zoneamento da APA Paytuna:

✓ Atividade permitida

! Depende de prévia consulta ao Órgão Gestor da APA

✗ Atividade proibida

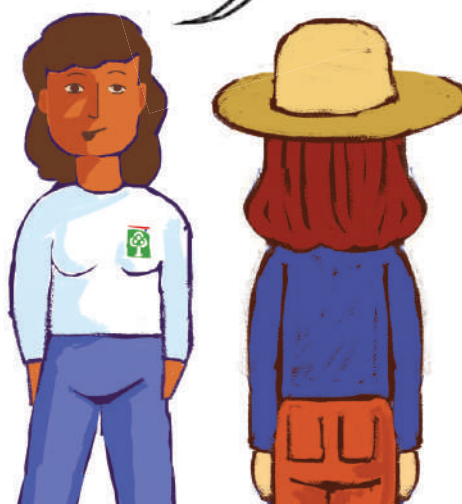
	Zona de Alta Intervenção	Zona de Moderada Intervenção	Zona de Baixa Intervenção	Zona de Recuperação
Criação de bois e búfalos	!	!	!	✗
Criação de búfalos em campos alagados (meses de setembro a fevereiro)	!	✗	✗	✗
Criação de porcos em pocilgas	!	!	!	✗
Pesca Artesanal	✓	✓	✓	✗
Pesca Comercial	✓	✓	✗	✗
Caça para Alimentação	!	!	✗	✗
Agricultura	✓	✓	✓	✗
Uso do fogo	!	✗	✗	✗
Desmatamento	!	✗	✗	✗
Empreendimentos industriais e agroindústria	✓	!	✗	✗
Infraestrutura Comunitária	✓	✓	!	✗
Extração Mineral	!	✗	✗	✗

ATENÇÃO!!

A APA Paytuna é um local de alta incidência de incêndios florestais. Em razão disso, o uso do fogo é **EXTREMAMENTE** desaconselhado, só sendo permitido em casos **EXCEPCIONAIS** e com o devido acompanhamento dos órgãos ambientais. Atualmente existem técnicas alternativas consagradas para preparo de área, como a roça sem queima, por exemplo.



No Plano de Gestão existem outras regras específicas para cada zona. Consulte o IDEFLOR-Bio!



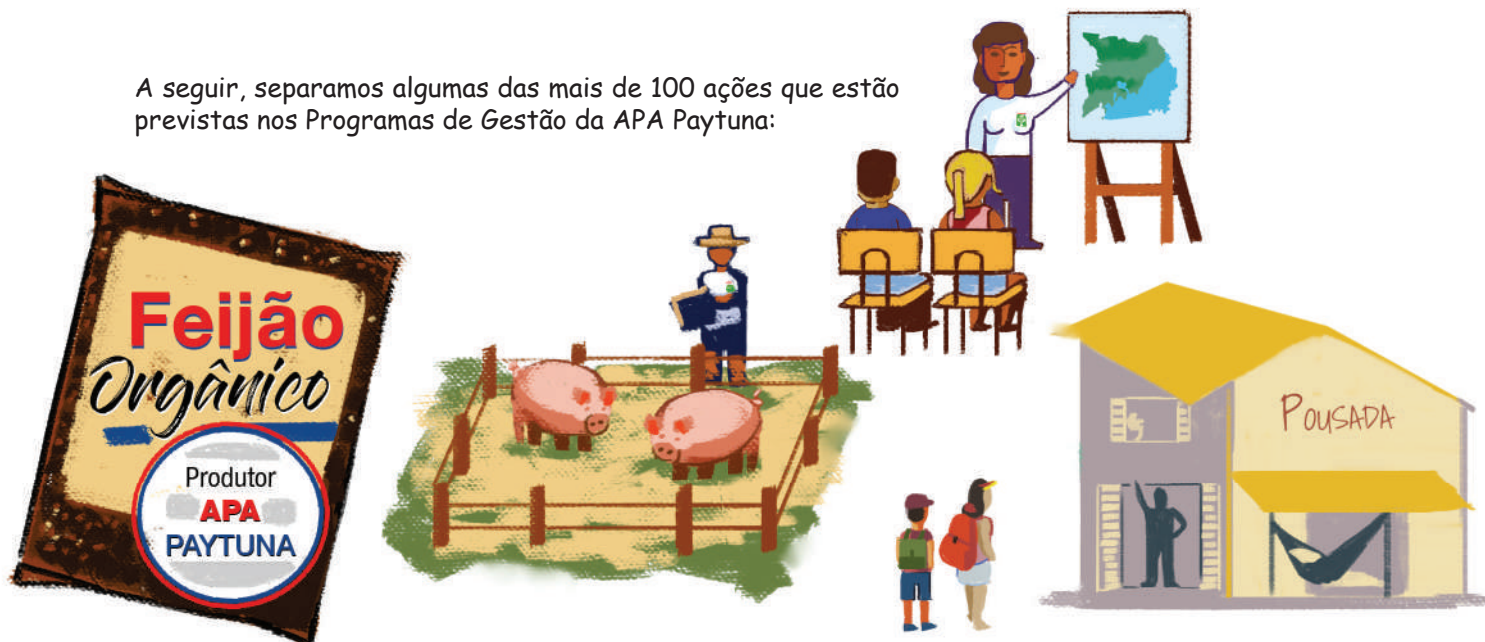
PLANOS E PROGRAMAS DE GESTÃO



Lendo o Plano de Gestão, descobri que estão previstos 8 Programas de Gestão para a APA Paytuna. Cada Programa propõe ações que deverão ser desenvolvidas nos próximos 10 anos. São mais de 100 ações propostas para a APA Paytuna que deverão ser implementadas a partir de parcerias entre o IDEFLOR-Bio, o Conselho Gestor e as comunidades da APA, além de instituições parceiras!



A seguir, separamos algumas das mais de 100 ações que estão previstas nos Programas de Gestão da APA Paytuna:



1. Programa de Apoio a Gestão

Principais Ações

- Ajudar na regularização fundiária dos assentamentos e demais áreas da APA Paytuna.
- Captar recursos em prol de ações de implementação do Plano de Gestão.
- Criar selo para os produtos produzidos na APA visando acesso a mercados diferenciados.
- Implementar programa de estágios e voluntariado.
- Apoiar a gestão ambiental municipal e sua atuação na UC.

2. Programa de Uso Público

Principais Ações

- Incluir o Lago Grande e o igapó do Ererê ao roteiro de turismo do PEMA.
- Apoiar as iniciativas comunitárias aos serviços de turismo.
- Realizar cursos e treinamentos sobre o bom manejo do fogo em propriedades rurais.
- Produzir cartilhas sobre legislação ambiental para produtores rurais e pecuaristas.

3. Programa de Proteção

Principais Ações

- Fiscalizar as regras para criação de animais apresentadas no zoneamento da UC.
- Elaborar e fiscalizar o cumprimento dos Acordos de Pesca.
- Capacitar moradores locais para combate a incêndios florestais.

4. Programa de Geração de Conhecimento

Principais Ações

- Apoiar estudo do potencial extrativista do Buriti e outros produtos florestais de uso tradicional na região.
- Promover pesquisas sobre organização social da pesca e de caracterização da pesca artesanal na região.

5. Programa de Manejo dos Recursos Naturais

Principais Ações

- Promover ações de reflorestamento da várzea com espécies nativas.
- Promover o manejo comunitário do pirarucu nos lagos de manutenção.
- Apoiar o manejo florestal na UC, especialmente no desenvolvimento da cadeia de valor do Buriti.

6. Programa de Ordenamento Ambiental da Agropecuária

Principais Ações

- Adequar a criação de animais na terra firme e cerrado em currais para gado e búfalos, e pocilgas para suínos.
- Difundir técnicas do uso do solo para recuperar áreas de pastagens.
- Ordenar, a partir de capacitações e ações de controle, o uso de agrotóxicos.

7. Programa de Valorização das Comunidades

Principais Ações

- Apoiar a comunicação das comunidades com as entidades representativas dos trabalhadores e produtores rurais e pescadores.
- Capacitar e envolver os moradores locais nos serviços de turismo e outros serviços ligados a gestão da UC.
- Disseminar a produção agroflorestal em escala comercial.
- Apoiar a atividade da pesca, como o manejo do pirarucu e o beneficiamento do pescado.

Agora é mãos à obra! Comunidades, instituições parceiras, o IDEFLOR-Bio e o Conselho irão trabalhar juntos para que o Plano de Gestão da APA Paytuna possa ser realizado, garantindo que no futuro nossas famílias possam viver felizes na APA e aproveitar, junto com qualquer pessoa que queira visitar, as belas águas, florestas e animais que vemos agora!







Plano de Gestão da
Área de Proteção
Ambiental Paytuna

Cartilha

Realização



Ideflor-bio
Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade



INSTITUTO
AVALIAÇÃO

Plano de Gestão da Área de Proteção Ambiental Paytuna

Cartilha